



As veias abertas da Educação Matemática: cosmopercepções curriculares

## PRODUZINDO HISTÓRIAS DAS MATEMÁTICAS RECORRENTES EM ACAMPAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA EM MATO GROSSO DO SUL

Gleisson Santos de Oliveira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

[gleissonolliver@gmail.com](mailto:gleissonolliver@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0003-4188-364X>

Carla Regina Mariano da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

[carla.silva@ufms.br](mailto:carla.silva@ufms.br)

<https://orcid.org/0000-0003-3591-0242>

### RESUMO

Este texto é uma discussão coletiva para o andamento de um projeto que propõe investigar as diferentes matemáticas praticadas no cotidiano de pessoas que vivem em acampamentos à espera da efetivação da Reforma Agrária em Mato Grosso do Sul — MS. Portanto, a pesquisa busca entender que educação (matemática) acontece nesses acampamentos, ou seja, quais as percepções sobre a matemática e suas particularidades nas vivências do sem terra e, também, qual matemática é necessária para se viver em um acampamento, ou que matemática é praticada em um acampamento. Concomitante, pretendemos produzir uma história das vivências e re-existências de comunidades acampadas, quando registramos a história do uso da matemática do dia a dia, histórias que só existem quando narradas. Segundo o Instituto Nacional da Reforma Agrária — INCRA, em MS existem 5.172 trabalhadores e trabalhadoras rurais, em 36 acampamentos, localizados em nove municípios do estado. No cenário sul mato-grossense, não há registros oficiais da quantidade de escolas nesses acampamentos, o que é uma chamada para nossos questionamos. Rememorando que o direito à Educação do e no Campo para os povos que vivem em áreas de campesinato no Brasil é uma conquista da luta dos movimentos sociais. No entanto, o que é oferecido a essas comunidades muitas vezes é somente o que sobra das cidades, ou seja, uma escola com currículo e estrutura pensada para o ambiente urbano, mas transplantados para o campo. Em alguns casos, como o apresentado em Oliveira (2025), há até mesmo a extinção deliberada de escolas localizadas em regiões do campesinato. Em outras palavras, a Educação do Campo é fruto de lutas por uma educação, que seja produzida para e com os povos campesinos. Trata-se de um conceito em constante transformação, que não pode ser rigidamente definido de forma universal (Caldart, 2012). Nesse ínterim propomos como questão que movimenta o desejo em realizar a pesquisa: Se e quais os acampamentos de reforma agrária em Mato Grosso do Sul apresentam espaços de (re)existência e organização social, onde as comunidades desenvolvem práticas e saberes matemáticos específicos vinculados às suas realidades? Mesmo partindo do pressuposto que tenham matemática(s) outras sendo mobilizadas, compreendemos, contudo, os sistemas

Apoio:



educacionais muitas vezes falham em não reconhecer e valorizar as matemáticas presentes nessas práticas cotidianas. A possibilidade da produção de narrativas que contêm experiências, que pretendemos produzir nesta pesquisa, podem ser estruturadas com base nos procedimentos da História Oral, que tem sido a metodologia utilizada pelos autores no desenvolvimento de pesquisas em Educação Matemática (Silva, 2014; Oliveira, 2025). Nessa metodologia, narrativas são produzidas em momentos de entrevistas, não somente como um método de produção de dados, mas também como um ato de posicionamento político (Garnica; Gomes, 2020). Narrar experiências tem se constituído como um ato de existência, ou seja, um modo de possibilitar a escuta das histórias que só existem quando contadas. As entrevistas são um conjunto de encontros interepistêmicos no qual os/as pesquisadores/as e colaboradores/as ensinam e aprendem entre si (Oliveira; Lima; Silva, 2023). Além disso, propomos uma pesquisa com, significando, na nossa perspectiva, a participação nas diversas dinâmicas diárias dos acampamentos para identificar práticas matemáticas, de existência e re-existência (Arroyo, 2023).

## Referências

- ARROYO, M. G. **Vidas re-existentes: reafirmando sua outra humanidade na história.** Petrópolis–RJ: Vozes, 2023.
- ARROYO, M. G. **Políticas de formação de educadores (as) do Campo.** Cadernos Cedes, v. 27, p. 157–176, 2007.
- BRASIL. **Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010.** Dispõe sobre a política nacional de
- CALDART, R. S. et al. Educação do Campo. **Dicionário da educação do Campo**, v. 2, p. 257- 265, 2012.
- GARNICA, A. V. M.; GOMES, M. L. M. **História oral: diversidade, pluralidade e narratividade em educação matemática.** In: GONÇALVES, H. L. J. (Org.). Educação Matemática & Diversidade(s). Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.
- ITERRA: Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária** – Unidade de Educação Superior Organização e edição: Roseli Salete Caldart. 2008.
- OLIVEIRA, G. S; SILVA, C. R. M. Circunstâncias de uma Educação Matemática do/no campo em Mato Grosso do Sul. **CoInspiração - Revista dos Professores que Ensinam Matemática, Mato Grosso**, v. 7, p. 1 a 14. CoInspiracao. Disponível em: <https://sbemmatogrosso.com.br/publicacoes/index.php/coinspiracao/article/view/158>. Acesso em: 17 abr. 2025.
- OLIVEIRA, G. S. **Quem irá assumir essa culpa? Uma história de processos educativos (em matemática) em um polo educacional do assentamento Nova Era.** 2025. Dissertação (Mestrado) — [Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul], Campo Grande/MS, 2025. 272f.
- OLIVEIRA, G.; LIMA, P.; SILVA, C. **Encontros epistêmicos: reflexões sobre gênero e História Oral a partir de um roteiro de entrevista.** Boletim GEPEM, [S. l.], n. 83, p. 177–193, 2023. DOI: 10.69906/GEPEM.2176-2988.2023.839. Disponível em: gepem839. Acesso em: 10 abr. 2025.

Silva, C. R. M. Uma, nove ou dez narrativas sobre as licenciaturas em ciências e matemática em Mato Grosso do Sul. Tese (Doutorado) – [Universidade Estadual Paulista. Instituto de Geociências e Ciências Exatas], Rio Claro/SP. 2015. 369 f.

